

O PROJETO

# O saber brota da terra

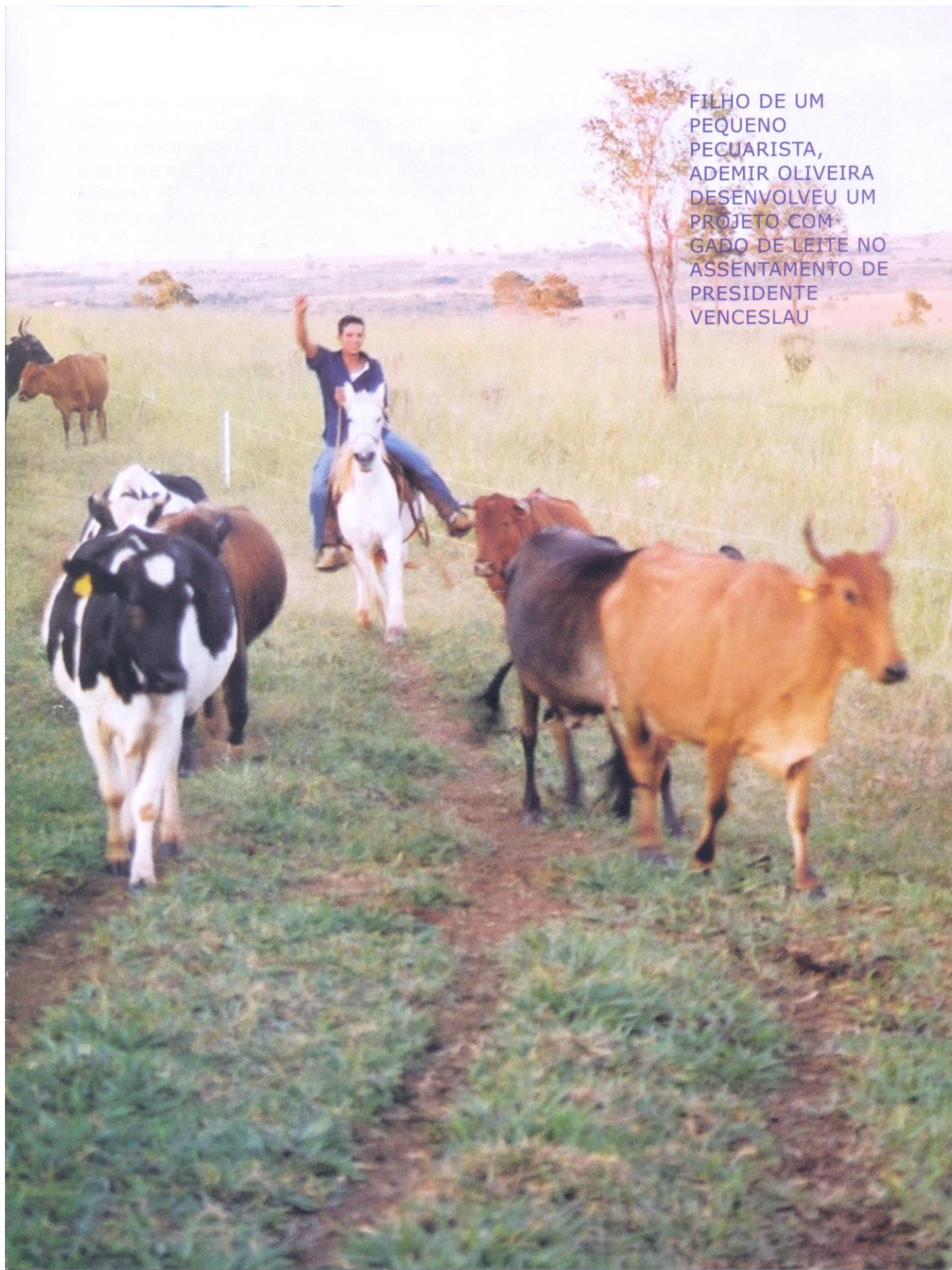
**D**espertar no jovem a vontade de ficar no campo, transmitir informações básicas para que possa cultivar e administrar a terra e infundir nele a importância do empreendedorismo rural são os três grandes desafios do Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais (Projovem). Com esse preparo, o jovem estará apto a tornar a propriedade de sua família mais produtiva, arcar com o próprio sustento e ser um agente de mudança social, gerando benefícios para a comunidade onde vive.

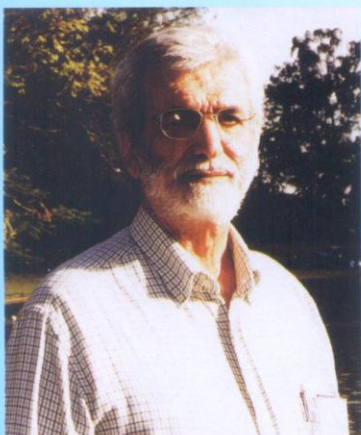
Resultado de uma parceria entre o Centro Paula Souza e a Escola Superior

de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), da Universidade de São Paulo, o programa começou em 1996, com o propósito de aumentar as chances de sucesso para a população cuja atividade é vinculada à agricultura familiar. Ou seja, propiciar alternativas para inverter um clássico processo de migração pelo qual, convencidos de que a única possibilidade de ascensão profissional está nos centros urbanos, jovens agricultores deixam o campo rumo à cidade. Muitas vezes sem ter concluído o ensino fundamental, enfrentam uma competição desigual e, sem perspectivas, correm o risco de en-



FILHO DE UM  
PEQUENO  
PECUARISTA,  
ADEMIR OLIVEIRA  
DESENVOLVEU UM  
PROJETO COM  
GADO DE LEITE NO  
ASSENTAMENTO DE  
PRESIDENTE  
VENCESLAU





**Peres**, professor da ESALQ

trar para a marginalidade, ao sair em busca da sobrevivência.

Idealizador e um dos coordenadores do programa, o professor Fernando Peres, da ESALQ, relata que um dos agravantes dessa fuga do campo é a ausência de programas educacionais apropriados para quem cuida da terra. Foi exatamente nesse sentido que surgiu o Projovem, criado para mostrar aos filhos de agricultores uma nova opção: o desenvolvimento de seu trabalho e de sua vida nos locais de suas origens, favorecendo a si mesmos e à comunidade a que pertencem.

O programa também é um meio de fornecer atualização para a população rural de baixa renda. E, como a realidade mostra que pessoas mais idosas costumam ter mais resistência a mudanças, o Projovem dirigiu o foco para os adolescentes. "Eles atuam como transmissores de conhecimento a seus fami-

liares, tornando-se os primeiros agentes no processo de desenvolvimento rural", explica Solange Tóla Delfini, coordenadora do projeto pelo Centro Paula Souza.

Até meados de 2003, o Projovem abrigava sete núcleos nas cidades de Rancheira, Presidente Venceslau, Maracaí, Riolândia, Promissão, Bananal e Peruíbe. O oitavo núcleo, em Mirante do Paranapanema, está em preparação. Cada núcleo acolhe cerca de vinte rapazes e garotas por turma, com idades entre 14 e 21 anos. Hoje, são cerca de 270 alunos e suas famílias envolvidos diretamente no programa.

Inspirado em experiências nacionais e internacionais — como a das Casas Familiares Rurais, no Sul do

Brasil, baseada no modelo que surgiu na França em 1937 —, o Projovem atende aos filhos de agricultores familiares, de assentados, ou de empregados rurais. A metodologia de ensino é chamada de Pedagogia de Alternância, em que se alia teoria à prática: aulas teóricas se intercalam a diferentes atividades conceituais e dinâmicas, desenvolvidas nos núcleos, além das aplicações práticas realizadas na propriedade familiar.

Os núcleos do Projovem ficam em locais onde, num raio de 60 km, existe uma população rural capaz de garantir anualmente cerca de 25 novos integrantes ao programa. São regiões de predominância da agricultura familiar e onde existem perspectivas de de-▶



**Sandro Casemiro** desenvolve seu projeto de café, em Promissão



Escolaridade dos jovens								
	Bananal	Peruibe	Presidente Venceslau	Promissão	Maracaí	Rancharia	Riolândia	Total
Freqüentam o 1º grau	11	35	14	9	8	7	3	87
Freqüentam o 2º grau	2	4	62	10	9	5	11	103
Não freqüentam a escola	2	4	2	9	0	10	2	29
Abandonaram a escola	2	3	0	0	1	2	0	8
Concluíram o 2º grau	3	0	18	9	2	8	0	40

Projetos de Investimento de Capital									Projetos financiados	
	Bananal	Peruibe	Presidente Venceslau	Promissão	Maracaí	Rancharia	Riolândia	Total		
Projetos implantados ou em vias de implantação	0	1	9	10	1	14	0	35	Fundo Rotativo (recursos do Instituto Souza Cruz)	28
Projetos concluídos em análise pela equipe técnica	1	6	8	5	0	0	0	20	Fundo Rotativo (recursos do Padre Jansen – Promissão)	1
Projetos concluídos sem implantação imediata	0	0	4	0	0	1	0	5	Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Finsocial – Promissão)	3
Projetos concluídos até julho de 2003	1	7	21	15	1	15	0	60	Casa da Agricultura e recursos próprios (Peruibe)	1
Projetos a serem concluídos até dezembro de 2003	3	6	25	7	0	0	5	46	Recursos próprios (Rancharia)	2

**Manoel Guilherme de Lira,**  
pai de aluno

*"Vejo o Projovem como um processo de aprendizagem para aplicação no cotidiano. Com o programa, aprendi a conduzir corretamente as culturas implantadas no sítio e a controlar as despesas e receitas da propriedade."*

**Cosme da Conceição,**  
pai de aluno

*"A grande contribuição que o Projovem nos deu foi ensinar a administrar melhor os bens que temos na propriedade. Os temas discutidos nas alternâncias vêm sempre em boa hora. Esse programa é a solução para nós, pois está ao alcance do pequeno produtor. Graças a ele muitos pais e jovens estão tendo idéias de trabalhos na agricultura."*

**José Nascimento da Silva,**  
19 anos, aluno

*"O programa está me ajudando a aumentar a renda familiar. Aprendi a gerenciar a propriedade e a melhorar a qualidade do produto. Também passei a controlar melhor as despesas, a calcular o custo das culturas e analisar as vantagens no modo de produção. Depois do Projovem passei a trabalhar com uma visão cooperativista."*

**Dênis Garcia de Lira,**  
14 anos, aluno

*"A grande vantagem do Projovem é que ele trabalha com a nossa realidade. Tudo o que recebemos de informação está ao nosso alcance, pois o programa considera aquilo que já temos; ou seja, o nosso próprio capital disponível na propriedade."*

envolvimento da agropecuária e de atividades afins.

Em Rancharia, Presidente Venceslau, Maracá e Riolândia, os núcleos foram montados segundo indicações de escolas técnicas agrícolas locais. Os núcleos de Promissão e Bananal foram recomendados pelo Programa de Desenvolvimento Rural Integrado da ESALQ. O de Peruíbe foi iniciativa de uma organização não-governamental (ONG) interessada em programas diferenciados para a comunidade. Mas o programa é dinâmico e cresce a cada dia, com novas unidades

em planejamento. "Fizemos um convênio com o Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp) para criação de novos núcleos em áreas de assentamento", conta Solange.

O Projovem se baseia em uma sólida integração entre o novo método de ensino e a prática da comunidade. Tarefa que exige grande habilidade e confiança recíproca. Do lado de quem ensina, é preciso estabelecer um vínculo de cooperação com a família e usar sua realidade no processo de aprendizado, pois os alunos são filhos de tra- ▶



**Jovens** do programa estudam o sistema de irrigação

balhadores que já têm vivência na agropecuária. Do lado de quem aprende, é preciso romper com a tradição de delegar a educação apenas ao Estado ou à igreja e de receber "pacotes didáticos formatados". É fundamental acolher um novo modelo de formação, onde quem quer se desenvolver planeja e interfere continuamente no seu processo de aprendizagem.

Por isso, a presença dos pais no programa, desde o início da implantação do núcleo, é meio caminho andado para o sucesso. Em torno do grupo de pais se forma o embrião do núcleo, composto também por representantes de associações de produtores, cooperativas, sindicatos, movimentos ligados à igreja ou pessoas que participem de programas públicos. Em reu-



**Os jovens** aplicam, na prática, o que aprendem no núcleo



**Solange**, coordenadora do programa

niões informais, eles conversam sobre as necessidades regionais, as possibilidades de produção, dando subsídios para o trabalho do núcleo.

A interação com essa comunidade é vital para o programa, pois todo conhecimento que o jovem adquire é repassado a seus familiares e aos agricultores da redondeza — prática que fortalece o associativismo e o

cooperativismo. O programa também acompanha os trabalhos dos agricultores e técnicos da região: os que apresentam melhores resultados vão até o núcleo contar suas experiências aos alunos ou recebem a visita dos estudantes em suas propriedades. ■

**Reinaldo Ferreira Araújo,**  
20 anos, aluno

*"Sempre trabalhei no sítio, ajudando meu pai, que nunca teve oportunidade de estudar. No Projovem, logo incorporei o espírito empreendedor.*

*Comecei a criar minhocas, produzir húmus e comercializar o produto.*

*Depois voltei meu projeto para gado leiteiro, procurando melhorar a renda familiar. No início não foi fácil. Meu pai não aceitava o que eu dizia.*

*Cheguei até a pensar em trabalhar em outra cidade. Mas acho que consegui mostrar que era capaz, pois ele não me deixou desistir do curso. Continuei tocando meu projeto e consegui um financiamento de 3 mil reais.*

*Comprei os animais previstos no projeto e passei a cuidar do pasto, para que o gado tivesse o que comer. Também comprei um triturador, com a venda de uns bezerros. Hoje quem administra o sítio sou eu. Mas sempre procuro ouvir o meu pai antes de fazer algum negócio.*

*Ele mudou totalmente de postura.*

*Agora confia mais em mim."*

**Maria Angélica Teixeira dos Santos,**  
15 anos, aluna

*"Estou no segundo colegial e comecei o Projovem este ano. Meu pai mexe com agricultura e o que ele não pode me dar no momento, eu corro atrás. Vim para o núcleo sabendo que uma amiga também estaria aqui e a gente poderia ficar e estudar juntas. Na minha turma são seis meninas para mais de 20 rapazes. Eu sinceramente não esperava que todos se dessem tão bem. Não tive dificuldade de adaptação. O alojamento é bem organizado e o entrosamento foi fácil desde o início. Como se trabalha muito em grupo, a gente vai se conhecendo naturalmente."*